

# Luta pela herança: os Picasso criam quadro surrealista

PATRICK THÉVENON  
De "L'Express"

Podem filhos nascidos fora do casamento, mas que usam legalmente o nome de seu pai, ser legalmente excluídos de sua herança, quando não existe testamento? Esse é o ponto fundamental do caso Picasso, que ainda poderá arrastar-se durante anos nos tribunais.

Em 15 de janeiro último, o tribunal de Grasse examinou em primeira instância o pedido de reconhecimento de paternidade feito por Claude e Paloma Picasso, de 26 e 24 anos, filhos do pintor com Françoise Gilot. Ambos são defendidos pelo advogado Jean-Denis Bredin, enquanto Roland Dumas representa Jacqueline, a última mulher do pintor, e Paulo, seu filho legítimo, nascido de seu primeiro casamento. Herdando sua fortuna, Jacqueline e Paulo também herdaram os seus litígios.

Estamos apenas no primeiro round da peleja. Seja qual for o resultado, poderá haver apelação e, possivelmente, a revogação da sentença. O processo, ao que tudo indica, durará de três a quatro anos.

Tanto um lado com o outro lançam mão de argumentos jurídicos. Mas também de argumentos humanos, pois o que poderia parecer uma disputa balzaqueana em torno de uma herança, dissimula um conflito passiona.

## MALDIÇÃO PATERNA

Tantos são os milhões de Picasso (o inventário ainda não terminou), que dariam fartamente para enriquecer as cinco pessoas que a reivindicam. (A quinta é Maya Widmayer, filha do pintor com Marie-Thérèse Walter). Uma partilha amistosa não seria impossível. Mas a veneração de cada um deles à memória do gênio desaparecido complica tudo.

Claude e Paloma Picasso, orgulhosos de sua filiação e da decisão do Conselho de Estado que, com o acordo de Pablo Picasso, os autorizou a usar o sobrenome do pintor, estão furiosos por se verem tratados como estranhos. Todos parecem pertencer à família, a começar pelo Estado francês (não esqueçamos que Picasso permaneceu espanhol até o fim de sua vida), que embeleza doação após doação. Todos menos Claude e Paloma.

Jacqueline Picasso, entretanto, sustenta a tese da maldição paterna. Investindo contra o pai, enquanto ainda estava vivo, no tribunal de Grasse, à procura da paternidade natural, Claude e Paloma se teriam excluído, eles próprios, da família. O pintor não teria perdoado os filhos e sua viúva também. Paulo, de 51 anos, filho do pintor com Olga Khoklova, parece colocar-se ao lado da madrasta, assim como sempre se manteve ao lado do pai, ao qual servia como motorista.

Permitirão os argumentos jurídicos desenredar esse emaranhado passional? Dumas argumenta: é verdade que a lei de 3 de janeiro de 1972 concede aos filhos adulterinos uma parte dos direitos dos filhos legítimos (três oitavos da herança no que concerne a Claude e Paloma), mas com a condição de que eles movam uma ação nos dois anos subsequentes à sua maioridade. Eles não o fizeram.

E como poderiam tê-lo feito? quando a lei foi promulgada, Paloma tinha 23 anos e meio e Claude 25. Já era demasiado tarde. É o que replica Denis Bredin, que acrescenta: "Mas, felizmente, o artigo 12 dessa mesma lei estipula que "os julgamentos pronunciados sob a vigência da lei antiga terão os efeitos que a lei nova a eles tenha acrescentado". Portanto, as ações movidas pelos filhos de Picasso em 1970 e 1971, que não foram válidas na época, tornam-se válidas, retroativamente, hoje.

## LUFADA DE AR PURO

Mas isto não é tudo. "Após a minha morte, será pior do que vocês possam imaginar", havia declarado Picasso, cuja herança vai arrastar outros processos.

Maya Widmayer, que teve o seu pedido de reconhecimento de paternidade recusado em junho de 1973, voltou ao ataque em março, no tribunal de Recursos em Aix-en-Provence. Assegurava-se que ela havia obtido de Jacqueline Picasso autorização para visitar o túmulo do pai e que as duas mulheres se haviam então reconciliado. Maya desmente. Tanto é, que encarregou Paul Lombard (o advogado de Jeremy Carlhand) de defender os seus interesses.

Finalmente, Marina Picasso, filha do primeiro casamento de Pablo (com Emilienne Picasso) e irmã do pequeno Pablito, que cometeu suicídio pouco após a morte de seu avô, também decidiu mover uma ação. Marina desejará que fosse reconhecida a validade de uma cláusula do testamento de sua avó Olga, concernente a ela.

Pablo e Olga se casaram sob o regime da comunhão de bens. Quando ela morreu, em 1954, a metade do que o pintor possuía deveria ir para Paulo e seus filhos. Uma fortuna à qual Paulo, sob o firme conselho de seu pai, renunciou. Teria ele o direito de renunciar em nome de seus filhos?

De todos os que estão reivindicando a herança, as únicas que estão verdadeiramente na miséria são Marina Picasso e sua mãe, Emilienne. Comovida com a situação aflitiva das duas, Marie Therese Walter, que não tem nenhum laço de parentesco com elas, vendeu uma tela de Picasso para ajudá-las. Finalmente, uma boa ação. E uma lufada de ar puro.



Foto A. de Andrade

Esmeraldo e seus objetos

# De Crato a Paris, para vencer e ficar

DELMIRO GONÇALVES

Servulo Esmeraldo foi de Crato, no Ceará, para Paris, onde chegou em 1957, para não mais voltar. Ali casou, tem dois filhos e agora é um autêntico parisiense do subúrbio ("banlieu" — assim, em francês, fica melhor). Mora perto da capital da França e ali, em sua casa e atelier, trabalha infatigavelmente e hoje é um nome entre os muitos artistas estrangeiros radicados naquele país e que fazem parte do mundo dos pintores, gravadores, escultores hoje incorporados ao que se convencionou chamar de a Escola de Paris.

Servulo, a bem da verdade, não foi diretamente de Crato para lá. Passou vários anos em São Paulo estudando gravura com Livio Abramo e outros mestres, e já saiu daqui com um nome. Pertenceu ao mesmo grupo de cearenses que aqui aportaram — Antonio Bandeira, Aldemir Martins e outros.

Chegando em Paris, Servulo foi estudar no atelier de Friedlander, um dos maiores gravadores do mundo. Ali aprimorou a técnica, encontrando seu caminho e firmando-se num gênero e numa cidade onde galgar os postos mais altos é difícil.

Atualmente Esmeraldo trabalha não só na gravura como também em objetos móveis e estáticos, ligados à cibernética e a todos os processos e materiais dos quais a pesquisa e a arte atual se servem para dizer, ou melhor, para mostrar ao homem contemporâneo a perplexidade em que se encontram as artes plásticas no mundo convulsionado de hoje.

Suas últimas mostras realizadas em Paris revelam o artista inquieto no uso de materiais plástico-energéticos, em forma de objetos que se movem pelo toque das mãos,

guiados por uma espécie de imã, de luzes, de reverberações, aliadas, em outros trabalhos, a matérias plásticas, luminosas, translúcidas, reverberantes e mutáveis.

## O GRAVADOR

Porém, o gravador está sempre presente. Servulo Esmeraldo, com seus objetos, com o preto e branco de seus objetos, de suas formas, nunca esquece a gravura, o gravador que foi e que continua sendo. É como disse dele o crítico francês Jacques Queralt, apresentando a exposição que fez o ano passado na França:

"Mas Esmeraldo não é somente um gravador. Avido de todas as coisas, ele se interessa paralelamente pelos materiais modernos tais como o plexiglas. Pode, graças a este último, confeccionar objetos utilizando a eletricidade estática (...) e os fenômenos óticos admiravelmente ilustrados no que o artista chama de "Reflichissants". Uma coisa é certa: de tudo o que esse artista faz, nada se presta à indiferença".

Servulo Esmeraldo expôs também em Padua em outubro passado e em Frankfurt em dezembro. Para este ano o artista já tem contratos para expor seus trabalhos em Bergamo, Kreuzlinsen, Saló, Verona e em Stutgard. Está organizando ainda uma monografia de sua obra a ser editada em Zurique, além de estar preparando, em colaboração com o poeta Jean-Jacques Leveque, um livro-objeto com imagens calculadas e desenhadas por um computador.

## O ARTISTA

Servulo Esmeraldo nasceu em Crato, no Ceará, em 1927. Expôs nas principais galerias do Brasil e tomou parte em várias bienais de São Paulo. Na França é considerado, além de um grande gravador, um ótimo ilustrador de livros.

Contemporaneos de Remis e Van Gogh!

Só que ele está meio velhinho!!!  
1827!

# Termina a fraca Festa do Folclore

Da Sucursal de

alunos a coletar dados no proprio contexto cultural em que vivem este trabalho resulta

An  
divul  
tival  
segun  
madr  
do, c  
geirol  
mais  
vence  
"São  
manr  
Muito  
Denol  
za Ra  
unica  
o fes  
algun  
dade,  
curso  
Hotel  
  
"Ec  
te fe  
tado  
É o  
filme  
falsos  
babai  
sas, e  
da. S  
cer e  
cilian  
Não k  
  
Ma  
sejav  
nard  
consc  
alter  
ouvir  
Anse  
ment  
  
"O  
camp  
Isso  
  
Na  
te na  
deve  
dora  
na d  
do"  
Tante  
Muito  
filme  
trário  
já e  
como  
  
"A  
uma  
va, i  
ça d  
Corr  
cessi  
go  
comi  
lor  
espe  
  
Af  
tem  
por